

PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL DE TRÊS LAGOAS – MS: A Percepção dos Freqüentadores sobre a Revitalização da Praça da Bandeira, atual Praça Ramez Tebet.

Geovanna Leal Barbosa

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Tarsilla Luna Dobri

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

André Luís Valverde Fernandes

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPTL
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Rodrigo Guimarães Pinho

Arquiteto e Urbanista
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O trabalho tem como objetivo compreender a percepção da população de Três Lagoas – MS, a respeito da antiga Praça da Bandeira, atual Praça Ramez Tebet, como patrimônio histórico e cultural. Assim como também, apresentar sua história e suas mudanças ao longo de sua construção, e buscar a relação que a população possui em seu cotidiano com a praça, uma vez que com o aumento exponencial da população, este patrimônio foi tomado por mendigos e utilizado como ponto de drogas e bebidas por menores. A metodologia baseou-se no método de procedimento do estudo de caso e a pesquisa foi classificada como aplicada, exploratória e descritiva, de caráter qualitativo, e, sobretudo, utilizou-se como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, entrevistas e pesquisa de campo. Com o resultado das entrevistas e análise das informações, observou-se que os frequentadores preferem a antiga Praça da Bandeira e veem como grande importância cultural, já que existe desde a criação da cidade, além do comércio em seu entorno, devendo ser preservada como antigamente.

PALAVRAS-CHAVE: Praça da Bandeira; Percepção ambiental; Patrimônio histórico e cultural.

INTRODUÇÃO

Desde o descobrimento do Brasil em 1500, a cultura brasileira vem sofrendo influências de outros povos, formando assim uma miscigenação e homogeneização da cultura. Nesse sentido, pode-se dizer que a formação das cidades ocorre por diferentes culturas e etnias, recebendo influências em suas construções, como é o caso de Três Lagoas – MS.

Cada cidade possui sua história e seus patrimônios. A história de seus patrimônios caracterizam a cultura e a identidade do local, sendo de suma importância a preservação e a conservação do mesmo.

Segundo Moletta e Goidanich (2000, p.9):

Entende-se por patrimônio cultural, o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país, cuja conservação é de interesse público, por valor histórico, etnográfico, bibliográfico ou artístico. [...] O patrimônio cultural possui as seguintes características: É criado pelo homem; quando alterado, perde seu valor; necessita de constante preservação e conservação.

O município de Três Lagoas está localizado no estado de Mato Grosso do Sul, região Centro-Oeste, trata-se da terceira cidade mais populosa do estado, com aproximadamente 105 mil habitantes, estimativa feita em 2012 (IBGE, 2014). Recentemente, ganhou o título da capital mundial da celulose. Possui alguns patrimônios principais, como: Lagoa Maior, Igreja Santo Antônio, Obelisco, Estação Ferroviária, Ponte Francisco de Sá, Praça da Bandeira atual Praça Ramez Tebet.

Em 2006, a famosa Praça da Bandeira foi reformada e seus principais monumentos retirados, como sua fonte localizada ao centro e suas árvores históricas, existentes desde a criação de Três Lagoas/MS. Seu nome foi modificado, homenageando o Ex-Senador e cidadão três-lagoense Ramez Tebet (Figura 1 e 2).



Figura 1 e 2: Antiga Praça da Bandeira.
Fonte: Acervo Farez Zaguir - Arquivo Público Municipal.

Alguns locais da cidade de Três Lagoas – MS, como atualmente a Praça Ramez Tebet poderiam ser patrimônios históricos e ponto turístico da cidade, uma vez que a mesma foi transformada e modernizada, alterando e contrapondo a história e lembrança dos moradores locais. Nas palavras de Camargo (2004, p.12),

“é preciso revolucionar, não deixando que nossa história seja apagada com a destruição de nossos bens, nossos patrimônios [...]”.

Assim sendo, justifica-se a importância do estudo sobre a antiga Praça da Bandeira pela atual Praça Ramez Tebet, visto que a mesma exerce uma importância histórica e cultural para a cidade de Três Lagoas – MS.

Para a realização deste trabalho, foi elaborado um roteiro de entrevistas, onde foram entrevistados 30 pessoas, com o objetivo de entender a percepção dos frequentadores e moradores de Três Lagoas – MS, em relação às mudanças e as modificações do nome ocorridas ao longo da história.

O estudo do local histórico possui grande importância cultural e sentimental para a população, relembrando os tempos de infância, dado que a praça existe desde o surgimento da cidade.

1 A PRAÇA RAMEZ TEBET: CONTEXTO HISTÓRICO

Não existe uma bibliografia referente à história da atual Praça Ramez Tebet, porém o que se sabe sobre seu surgimento está relacionado com o transporte férreo da época, onde a atual Praça Ramez Tebet era denominada Praça da Estação, utilizada como ponto de chegada ou partida da circulação do trem.

De acordo com o coordenador de Patrimônio Histórico do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de Três Lagoas/MS, Rodrigo Pedroso Fernandes, está sendo feito um levantamento de dados com o intuito de coletar informações a respeito de sua história, cultura e arquitetura.

[...] Esse levantamento estamos fazendo agora através de acervos e documentos iconográficos e fotografias e relatos pessoais e de pessoas que fizeram parte dessa revolução histórica de Três Lagoas. Três Lagoas é uma cidade projetada, houve a necessidade de se criar um entreposto de abastecimento e manutenção das máquinas a vapor da noroeste no período da construção, então a companhia Machado de Melo, por volta de 1908 decidiu fazer um traçado de uma cidade de um perímetro urbano, pra que fosse povoada e que dessa sustentação a continuidade do transporte férreo. Foram deslocados até a região onde hoje é a cidade de Três Lagoas que pertencia à antiga comarca de Santana do Parnaíba [...].

O que se sabe sobre o surgimento da cidade e a formação da ‘Praça da Estação’ é o que nos conta o coordenador do Departamento Histórico de Três Lagoas/MS, Rodrigo Pedroso Fernandes:

[...] Dois engenheiros e um topógrafo, entre eles está o Oscar Teixeira Guimarães, Justino Rangel França e um topógrafo chamado Antônio Molina, eles ficaram encarregados de fazer um traçado de um perímetro urbano que fosse possível, de se criar glebas e lotes para o povoamento. A Praça da Bandeira surge aí, porque dentro do projeto da cidade já se destacava um projeto um lote de cem por cem, um quarteirão onde cominaria na criação um espaço físico e social. Então 1910, quando começa na realidade o loteamento o governo federal naquela época ele vai desapropriar 3.600 hectares, pra criação do município de Três Lagoas, o primeiro traçado que se faz urbano ele respeita o perímetro da estação ferroviária, diferentemente das outras estações criadas pela noroeste no percurso da linha Três Lagoas foi uma cidade projetada [...].

A Praça da Estação teve grande importância para o desenvolvimento social da cidade, pois existia um fluxo de pessoas sócio interativo, pois as pessoas se encontravam dentro desse perímetro, que compreendia a praça.

[...] A Praça da Bandeira com seu nome de origem era Praça da Estação. Nos anos 30 com alteração política do Brasil, a praça da estação passa chamar Praça da Bandeira, podemos ver em alguns elementos a criação de um mastro onde nesse grande símbolo cívico nacional ele corresponde a esse processo de nacionalização de Política Nacional do Brasil.

Já em 1930, a praça que antes não tinha muita estrutura, começa a ganhar um paisagismo apesar de singelo este vai crescendo durante os anos 30, ela passa por três grandes configurações: primeiro a criação de um coreto em 1918, posteriormente a criação de outro coreto em 1922 e iniciando os anos 40, a criação de um novo projeto da praça com a modernização do coreto [...].

Até este momento o nome denominado a praça era Praça da Estação, porém houve um projeto de modernização na arquitetura e ao seu nome para a comemoração aos 50º anos de Três Lagoas/MS.

“[...] Em 1965, com a comemoração do cinquentenário da cidade a Praça da Bandeira vai passar por um novo projeto de urbanização e paisagismo o coreto sai e cria-se uma fonte luminosa no centro da praça, que era ladeada por um paisagismo e por passarelas que respeitavam o traçado com elementos em pedras portuguesas representando o calçadão de Copacabana, é bem perceptível isso [...]”.

A figura 3, 4, 5 e 6 ilustra a Praça da Bandeira:



Figura 3: Manifestação Cívica no entorno da Praça da Bandeira em 1937.

Fonte: Acervo Farez Zaguir – Arquivo Público Municipal.



Figura 4: Vista Aérea da Praça da Bandeira em 1940.

Fonte: Acervo Farez Zaguir – Arquivo Público Municipal.

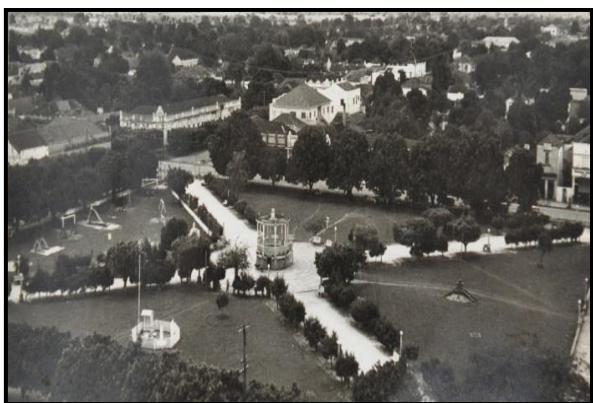


Figura 5: Vista da Praça da Bandeira com destaque para o mastro – Final dos anos 40.

Fonte: Acervo Farez Zaguir – Arquivo Público Municipal.



Figura 6: Praça da Bandeira após sua inauguração em 1965.

Fonte: Acervo Farez Zaguir – Arquivo Público Municipal.

Uma praça, seja em qualquer lugar, possui uma identidade e uma história relacionada à cultura do local, a circulação de pessoas, o comércio ao entorno dela, assim como: manifestações, encontros, despedidas, formam e influenciam a praça. Neste caso, a Praça Ramez Tebet também possui importância na vida dos Três-lagoenses.

[...] A Praça da Bandeira tem uma importância fundamental porque toda a sociabilização através desse tempo foi feita através da Praça da Bandeira, podemos ver grandes manifestações cívicas e era um centro importantíssimo não só pelo comércio, mas pelo desenvolvimento urbano comercial, surge ao entorno da praça as manifestações políticas [...].



Figura 7: Manifestação cívica no segundo coreto da Praça, inaugurado em junho de 1948 – Fotografia dos anos 1950.

Fonte: Acervo Farez Zaguir – Arquivo Público Municipal.

Com o passar dos anos, cria novamente uma necessidade de modernização urbanística, alteração do nome, homenageando o Ex-Senador Ramez Tebet.

[...] A Praça da Bandeira é um dos elementos urbanístico da cidade de Três Lagoas, os anos 2000 a gente vai ter na realidade uma nova configuração, e a eliminação do que existia antes, na gestão da prefeita Simone Tebet que é atual configuração da praça hoje, que todos os elementos que existia na praça pós mil 1965 vão se descaracterizar e vão criar um novo processo estético pra praça.

2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

A percepção ambiental refere-se à capacidade de entender o meio em que nos encontramos e a relação da sociedade com o seu meio ambiente e assim diagnosticando qualquer problemática ambiental.

Para Facionatto (2007, p.1, grifo do autor),

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. As respostas ou manifestações são, portanto resultado das percepções, dos *processos cognitivos*, julgamentos e expectativas de cada indivíduo. Embora nem todas as manifestações psicológicas sejam evidentes, são constantes, e afetam nossa conduta, na maioria das vezes, inconscientemente.

Desse modo, a percepção está inserida dentro da nossa visão de meio ambiente físico, natural e humanizado. Para Forghieri (1974) apud Okamoto (2002,

p. 31), “[...] a percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, quanto à atividade proposital, na qual alguns fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedentes para a sombra ou são bloqueados”.

Ainda segundo os autores, “muito do que é percebido para nós, quer para prover-nos de nossa sobrevivência biológica, quer para propiciar-nos algumas satisfações de conformidade com a nossa cultura”.

Sobre a percepção ambiental são levantados pontos positivos e negativos em relação ao local estudado. Neste caso, a antiga Praça da Bandeira, ponto de circulação devido ao comércio ao seu entorno, muda a vida de seus usuários com projetos arquitetônicos e urbanísticos em seu espaço.

A insatisfação da população devido aos frequentadores como mendigos e usuários de drogas, assim como a antiga praça, será levantada ao longo da pesquisa. Buscando necessidades, preocupações, segurança e valores que as pessoas buscam no ambiente que estão inseridas.

Quando falamos em patrimônio, surgem diferentes ideias a respeito. Podemos relacionar os bens deixados por pessoais especiais, como imóveis, joias, que possuem grande valor ao mercado. Como também bens de valores sentimentais e de pouco valor comercial, como fotos, momentos, cartas e etc. Definindo um patrimônio individual. Assim, na sociedade também existem patrimônios de grande valor, valor esse afetivo, lembrando momentos, histórias, dentro de cada indivíduo.

Portanto, entende-se como patrimônio histórico segundo o pensamento de Sousa (s.d., p.1, grifo do autor), a palavra patrimônio “tem origem atrelada ao termo grego *pater*, que significa “pai” ou “paterno”. Sendo assim, patrimônio veio a se relacionar com tudo aquilo que é deixado pela figura do pai e transmitido para seus filhos”.

O conjunto de bens materiais relacionados à cultura, identidade, estética e até mesmo o passado de uma sociedade são considerados como patrimônio histórico. O conceito de patrimônio gerou duas categorias: A primeira voltada para algo mais tradicional, referindo-se ao patrimônio material, como as construções, os acervos documentais, as esculturas e etc. A segunda voltada ao patrimônio imaterial, que entende-se como paisagens, e a cultura de cada região, incluindo comidas, bebidas, religião típicas daquele lugar.

3 METODOLOGIA

A metodologia baseou-se no estudo de caso. Na visão de Gil (2009, p. 18), consiste no “estudo de um caso em profundidade [...] considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes. Esses casos podem ser indivíduos, instituições, grupos [...]”.

Do ponto de vista dos objetivos gerais, pode-se classificá-la em pesquisa exploratória e descritiva. Para Gil (2009, p. 27), as “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado”. O autor acrescenta ainda que as pesquisas exploratórias “constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla”.

Nas palavras de Cervo, Bervian e Silva (2009, p.61):

A pesquisa descrita observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. [...] Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas.

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa. “Na pesquisa qualitativa todos os pesquisadores são reconhecidos como sujeitos que elaboram conhecimento e produzem práticas capazes de intervir nos problemas que identificam” (NASCIMENTO, 2008, p. 132).

Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada. Prodanov e Freitas (2013, p.51) explicam que, a pesquisa aplicada tem por objetivo “gerar conhecimento para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Para obtenção dos dados foi realizada a pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado por meio de livros, periódicos, etc. Assim como, as entrevistas, com base nos depoimentos dos entrevistados e a pesquisa de campo.

“A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações à resposta de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.195).

Para Marconi e Lakatos (1990, p.75), a “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informação e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese [...]”.

4 PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DA PRAÇA RAMEZ TEBET E SUAS MUDANÇAS

Entende-se por paisagem tudo o que está ao alcance dos nossos olhos, tudo o que vemos e é formada por diferentes elementos, como: domínio natural, humano, social, cultural e econômico, podendo ser modificada constantemente e transformando todo seu espaço ao redor, sendo adaptada conforme as necessidades humanas.

“[...] A paisagem é sempre uma herança. Na verdade, ela é uma herança em todo o sentido da palavra: herança de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades” (AB’SABER, 2003, p. 9).

Diante do exposto, a percepção dos frequentadores sobre a antiga Praça da Bandeira foi levantada. As opiniões apresentadas demonstram o grande descontentamento de boa parte dos frequentadores sobre a reforma que foi realizada e o estado que ela se encontra hoje. Observaram-se as seguintes respostas dos entrevistados sobre os pontos positivos e negativos da antiga praça pela atual Praça Ramez Tebet (Figura 8), tivemos:

“Positivos é essa questão do verde, do ambiente e tudo mais, bom não vejo nada negativo, mas acho que deveria ter alguma coisa voltada para as crianças, mais parque alguma coisa desse tipo” (C., 24, Comerciante).

“Os positivos é que ela ficou ampla né, espaçosa, os negativos eu acho que falta assim bancos, mais árvores, é isso” (A. P. P., 32, do lar).

“Acho que é um local que vem bastante família é positivo pra se reunir vir com os amigos, negativo é que falta mais segurança seria mais isso mesmo” (S., 19, Estudante).

“Positivo é que renovou e ficou mais aberta à estrutura dela, como aquele palco ficou mais moderno, e negativo foi à parte da fonte que tirou e as arvores hoje você vê que quase não tem sombra” (A. C., 45, Vendedor).



Figura 8: Vista aérea atual Praça Ramez Tebet.
Fonte: Prefeitura Municipal de Três Lagoas.

“Bom os positivos é que um lugar que da para as pessoas vir se distrair, passear e descansar, já o negativo é que aumento o numero de adolescentes fazendo vandalismo na cidade” (M. R., 25, Atendente Repositora).

“Bom aqui é pra esperar o ônibus aqui quando a gente vai pro alagamento nosso, que nós mora no comodato, é bom pra fica aqui na sombra tal né. Negativo é que chega aqui depois das 11 horas fica mais difícil” (A. F. S., 61 anos, Amador).

“Os pontos negativos são a falta de árvore, arborização não tem, os bancos alguns estão quebrados o parquinho mesmo não tem condições de deixar uma criança, a areia é suja os brinquedos estão quebrados tudo, o ponto positivo é a centralização dela mesmo seria isso” (C., 26, Estudante).

Devido ao comércio ao entorno da Praça Ramez Tebet, há uma grande circulação de pessoas todos os dias, para isso, foi perguntado aos entrevistados qual a importância da praça no seu dia a dia.

“A praça, bom, ela tem, é, como eu posso dizer, ela é boa né, é bom pra descansar né, tem uma vista bonita” (A., 44, do lar).

“É o lazer pros meus filhos, trazer eles pra brincar no parquinho” (J., 29, Promotora de vendas).

“É um ponto até bonito no centro da cidade”. (A., 62, Auxiliar Sanitarista).

“A, é mais pelas crianças mesmo, que, né pra mim eu só sento aqui e espero o ônibus”. (L., 31, Auxiliar de cozinha).

“Toda cidade tem que ter uma praça, senão não é cidade né e a praça é boa pra todo mundo, pra nós taxista também né” (M. L., 47, Taxista).

“É caminho do trabalho” (C., 24, Comerciante).

“No meu dia a dia não tem nenhuma importância certo, mas nos meus finais de semana é um ponto de lazer” (M., 18, Vendedora).

Devido ao aumento exponencial de pessoas em Três Lagoas – MS, devido à ampla oportunidade de emprego, foi perguntado aos frequentadores da cidade e para as pessoas de fora, qual a imagem que levariam da praça, caso se mudassem para outra cidade:

“O que a gente tava admirando agorinha, que são os bichinhos né, as araras assim, a gente acha muito bonito” (D., 30, Atendente).

“A imagem de quando eu cheguei aqui em 2009, que era um lugar tranquilo, calmo, que se podia ficar aqui tranquilamente sem preocupação nenhuma” (R., 28, Repositora de estoque).

“No caso se eu me mudasse? Uma área de lazer mesmo” (J., 29, Promotora de vendas).

“Dessa praça aqui? Uma praça bonita, um ponto turístico de Três Lagoas, bem iluminada” (C., 46, funcionário dos Correios).

“A Imagem? É muito fraca ai, não tem nada de brincadeira assim pro pessoal fim de semana, não tem nada né, ai o cara tem que levar isso ai. E de bom, pelo menos o comércio né, o comércio é bom” (A. F., 61, Amador).

“Bonita, só que sem sombra” (E., 16, Estudante).

A história da Praça Ramez Tebet, nome dado atualmente, já passou por longas mudanças em sua arquitetura e nome, e isso também foi perguntado aos entrevistados, o que eles acham das reformas e das mudanças em seu nome.

“Ficou boa, isso ai... A reforma foi ótima” (C., 46, funcionário dos Correios).

“A mudança, como é que se diz, desproporcional ao um grande Três-lagoense, que é o Ramez Tebet que foi muito, o patrão da cidade eu acho até. E ali

na praça tirou aquele matagal que tinha ali dentro, limpa, se qualquer hora do dia ou da noite ta tudo iluminadinha”. (A., 62, Auxiliar Sanitarista).

“A reforma da praça foi boa, mais não 100%”. (M. L., 47, Taxista).

“Gostei sim, só não gostei da parte que eles tiraram todas as arvores e colocaram coqueiro que não fazem sombra, a mudança do nome gostei também” (E.,16, Estudante).

“Eu achei que melhorou com a reforma porque a cidade precisa se adaptar as mudanças, a mudança do nome já sou contra” (S., 19, Estudante).

“A reforma tinha que existir mesmo, a mudança é algumas coisas ficou a dever, como a fonte que tirou e as arvores, tinha muitas arvores antiga que retirou na época, que poderia ter ficado” (A. C., 45, Vendedor).

“Eu não gostei eu preferia quando era a antiga, antes tinha fonte luminosa, era muito melhor que essa de agora, as fontes são cada uma em lugar então não tem como aproveitar, as lâmpadas estão todas quebradas, ninguém aproveita mais nada entendeu” (M. R., 25, Atendente Repositora).

Por consequência do aumento principalmente de homens em Três Lagoas – MS, devido à mão de obra em diversas áreas, a Praça Ramez Tebet a noite está sendo muito movimentada, sendo utilizada principalmente como ponto de encontro e divertimento, tanto aos moradores da cidade, como aos de fora. Diante disso, foram perguntados aos entrevistados, se a Praça a noite ficou mais perigosa, e obtivemos as seguintes respostas:

“Com certeza. É, não, não é questão de ter aumentado os empregos e ter vindo, assim, pessoal de fora, mais é questão de gente alcoolizada mesmo, de bêbado, essas coisas, não por pela demanda de ter aumentado a população não, acho que isso não influencia em nada não” (R., 28, Repositora de estoque).

“Eu acredito que sim, pessoal de fora que venha ai, porque eu já presenciei vários furtos né” (J., 29, Promotora de vendas).

“Com certeza, isso a molecada se joga ai tomando cachaça ai, fumando tranqueira a noite inteira ai, nada confortável pras famílias principalmente” (C., 46, funcionário dos Correios).

“Sim, porque com o aumento disso muitos adolescentes engraçadinhos vem para a praça com outras intenções” (E., 16, Estudante).

“Ficou sim, ficou bastante movimentada né porque não é gente só da nossa cidade, é de outras cidades por causa dessas firmas que estão vindo” (J., 23, Operadora Industrial).

“A noite sim por causa que tem muito homem de fora, ficou sim muito perigosa. (B., 18, Vendedora)”

“Eu não sei se ficou mais perigosa, pelo menos mais vazia ficou, porque logo que nos mudamos pra três lagoas, tínhamos o costume de vir andar na praça era gostoso, agora ultimamente você não vê mais família mais, você vê rapazes pessoas avulsa mesmo”. (C., 25, Estudante).

Três Lagoas – MS possui alguns pontos turísticos que caracterizam a cidade, um deles é a Lagoa Maior, um parque aberto em torno da lagoa, utilizado como área de lazer pela população.

Assim como esta, cidades do mundo inteiro recebem centenas de turistas todos os dias para conhecer os pontos turísticos de determinado local, gerando renda e movimentando a economia da cidade. A partir disso, surgiu a pergunta: A Praça Ramez Tebet pode ser considerada um ponto turístico para a cidade?

“Não, não considero, a eu acho que já foi pela sua mudança eu acho que já não é mais um ponto turístico” (A. P. P., 32, do lar).

“Turístico? Não”. (A., 44, doméstica).

“Até que sim”. (A., 62, Auxiliar Sanitarista).

“Sim”. (L., 31, Auxiliar de cozinha).

“Não acho que não, acho que praça é algo comum nas cidades, a não ser que tenha algo de muito diferente, não conheço muito acho que não é um ponto turístico” (C., 24, Comerciante).

“Sim, porque já existi há muito tempo na cidade”. (A. C., 45, Vendedor).

“Ponto turístico não, mais um ponto de localização” (C., 25, Estudante).

A existência de Praças na maioria das cidades, além de fazerem parte do contexto histórico, possui o objetivo de unir a população, geralmente ocorrem, shows, teatros, feiras, ou até mesmo exposições, pois é um local apropriado a qualquer faixa etária, de fácil acesso e essencial para a cultura local. Diante disso,

foram perguntados aos entrevistados se a Praça Ramez Tebet poderia ser mais aproveitada para a população, diante disso, obtemos as seguintes respostas:

“Tinha que ser né, não aproveita nada aqui”. (A. F. S., 61, Amador).

“Sim, precisava de cultura em Três Lagoas né” (J., 25, Assistente Administrativa).

“Poderia sim”. (L., 31, Auxiliar de cozinha).

“Sim com certeza” (M., 18, Vendedora).

“Poderia, porém não é o que acontece atualmente”. (M. R., 25, Atendente Repositora).

“Sim, acho que falta mais lazer, cultura aqui na cidade na praça da bandeira, porque antigamente era bem melhor” (J., 24, Vendedora).

Como a Antiga Praça da Estação sofreu grandes reformas, e seu nome alterado três vezes, perguntamos aos frequentadores da atual Praça Ramez Tebet, qual praça eles preferiam, a antiga Praça da Bandeira ou atual, a partir disso, constatamos que a maioria dos entrevistados prefere a antiga Praça da Bandeira, devido à arborização e a fonte que se encontrava ao centro.

“A praça de antigamente, era mais tranquila” (S., 19, Estudante).

“Eu até gosto da nova só que acho que tinha que ter preservado a praça como era antes, ter só reformado e ter preservado a estrutura de antes” (M., 18, Vendedora).

“A antiga Praça eu só conheci por foto, mas antiga praça a 5 anos era bem melhor, com a reforma não sei se melhorou ou piorou, ficou mais abandonada vazia”. (C., 26, Estudante).

“Da nova praça. Com certeza” (C., 46, funcionário dos Correios).

“Tinha aquela fonte luminosa, mais já tava ultrapassada” (A., 62, Auxiliar Sanitarista).

“Prefiro a antiga, porque a questão das árvores que retiraram né, não tem mais sombra né” (J., 25, Assistente Administrativa).

“A antiga, pois deixaria o que todo mundo queria que deixasse, era o chafariz” (M. L., 47, Taxista).

“Prefiro a nova ficou mais moderna, só que sei lá tinha que fazer mais coisas.” (N., estudante, 16).

“Eu gostava mais da antiga praça, porque tinha fonte era mais bonita e não acho que a praça melhorou com a reforma.” (M. A., 62).

“Eu Não conheci Muito bem a antiga praça, mas acho que ficou melhor agora.” (M., 15).

“Prefiro a antiga porque eles destruíram metade da historia da cidade quando reformaram, acho errado destruir algo histórico só para colocar nome.” (P., Estudante).

“Gosto mais da antiga antes era bem melhor porque era bastante arborizada já como ela esta hoje não tem muitas arvores com grandes sombras.” (A. R., 18).

“Prefiro a antiga era mais bonita tinha as arvores históricas como uma figueira, tinha a fonte dentro dela tinha tartaruga hoje tem a fonte mais não tem essas coisas.” (R. X., 37).

“Gosto dela hoje, por causa das crianças colocaram o parquinho é bom para elas brincar.” (E., 30).

Devido às reformas de modernização e a perda da verdadeira identidade a Praça Ramez Tebet se encontra inteiramente diferente da mesma quando surgiu. Deste modo, os entrevistados foram perguntados como viam o futuro deste lugar.

“Se continuar desse jeito, ta ficando muito perigoso, é mendigo, é gente que a gente senta aqui mais que tem que ficar cuidando porque o pessoal vem e roba, se continuar desse jeito vai piorar” (D., 30, atendente).

“É politica né que se envolve”. (R., 28, repositora de estoque).

“Eu acho que vai sofrer outra reforma, porque os vândalos já entregaram a metade da praça” (E., 16, Estudante).

“Em um futuro melhor só que pelo jeito vai ficar assim mesmo “(J., 23, Operadora Industrial).

“Sinceramente nenhuma” (J., 26, Vendedora).

CONSIDERAÇÕES

Iniciada no século XVIII na Inglaterra, a Revolução Industrial surgiu com a necessidade de se criar uma sociedade mais moderna, a produção que antes era artesanal, passa a ser uma produção mais rápida e em série. A população que vivia no campo, se desloca para as cidades atrás de mão de obra, devido às indústrias e a utilização de máquinas, definindo assim o êxodo rural.

Nesse momento da história houve uma grande concentração de pessoas num determinado espaço, formando as cidades. Naquela época, ainda não havia preocupação com a formação arquitetônica de uma cidade, muito menos o que é indispensável dentro de um território de moradia para milhares de pessoas. Hoje, temos claramente os fatores que definem uma cidade, onde são indispensáveis os habitantes, as atividades econômicas, a infraestrutura e a arborização, entre outros requisitos, caracterizando um estilo próprio de vida da população.

Patrimônios culturais, são registros e caracterização de um determinado local, é o marco da história daquela população e de fundamental importância para o entendimento das culturas passadas. A Praça Ramez Tebet é inteiramente relacionada à história de Três Lagoas/MS, pois surgiu desde o começo da cidade como Praça da Estação e sofreu reformas ao longo dos anos, passando para Praça da Bandeira em comemoração ao 50º anos da cidade e logo depois homenageando o Ex-Senador Ramez Tebet, seu nome foi novamente alterado. A praça é centralizada entorno do comércio local e utilizada como ponto de ônibus para a população.

Ao final desta pesquisa, levando em consideração os fatos levantados, apontam-se as seguintes conclusões sobre a percepção dos frequentadores da atual Praça Ramez Tebet sobre a antiga Praça da Bandeira: A população entrevistada considera a praça mais como fonte de lazer do que turístico já que se perdeu muito de sua história com a ampla reforma que foi realizada. Uma vez que se perdeu muito na arborização, trocaram as árvores nativas por palmeiras e tiraram a fonte luminosa que era um marco da praça. Também a questão da falta de segurança que se encontra hoje, um lugar que era frequentado por famílias, esta sendo mal frequentada por usuários de drogas e mendigos.

Deste modo, a pesquisa elaborada aponta para um entendimento de preservação e conservação de Patrimônios Culturais, como a Praça Ramez Tebet

em Três Lagoas – MS, que sofreu inúmeras mudanças e perdeu sua identidade, como afirmam os entrevistados.

Portanto, sabe-se que em diferentes cidades pelo mundo existem inúmeras praças que contam uma história da geração passada e do lugar, envolvendo a sociedade e a população local. Cabe a cada um de nós preservarmos aquilo que é indispensável para a história da sua cultura.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio do coordenador de Patrimônio Histórico, Rodrigo Pedroso Fernandes, do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de Três Lagoas, que forneceu todas as informações necessárias referentes à história da atual Praça Ramez Tebet.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, R. da S.; ALBUQUERQUE, L. O patrimônio histórico da cidade de Três Lagoas/MS e a possibilidade de sua utilização como atrativo turístico cultural. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 9, n. 1/2, p. 1-9, 2012. Disponível em: <<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012/humanas/O%20PATRIM%20C%94NIO%20HIST%20C%93RICO%20DA%20CIDADE%20ODE%20TR%20C%8AS%20LAGOAS.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CIDADES do meu Brasil. **Três Lagoas, MS**. Disponível em: <http://www.cidadesdomeubrasil.com.br/ms/tres_lagoas>. Acesso em: 05 out. 2014.

FAGIONATTO, S. O que tem a ver percepção ambiental com a educação ambiental? **Programa Educar**. São Paulo, 13 mar. 1998. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html#percepcao>. Acesso em: 14 out. 2014.

FRANCISCO e CERQUEIRA, W. Definição de Paisagem. **Brasil Escola**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/geografia/definicao-de-paisagem.htmhttp://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestao_ambiental/projetos2011-1/1-periodo/PERCEPCAO_AMBIENTAL_DOS_MORADORES_DA_AVENIDA_BEIRA_RIO-ORLA_FLUVIAL_DE_PORTO_NACIONAL-TO.pdf>. Acesso em: 05 out. 2014.

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/G8EXtl>>. Acesso em: 05 out. 2014.

GIL, A. C. G. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de Dados. IBGE – Cidades: **Três Lagoas, MS**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=500830>>. Acesso em: 03 out. 2014.

LEVORATO, Adão Valdemir. **Três Lagoas: dama em preto e branco (1918-1964)**. Três Lagoas: Grafset Ltda, 1998.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

_____. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, D. M. do. **Metodologia do trabalho científico: teoria e prática**. 2ª ed. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS. **Nossa história: Conheça Três Lagoas**. Disponível em: <<http://www.treslagoas.ms.gov.br/a-cidade/nossa-historia/1/>>. Acesso em: 03 out. 2014.

_____. **Fotos históricas: Fotos antigas históricas de Três Lagoas**. Disponível em: <<http://www.treslagoas.ms.gov.br/galeria/fotos-historicas/14/>>. Acesso em: 03 out. 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico**. 2ª ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013.

SILVA, E. A.; SANTOS, B. M.; CARVALHO, A. G. B. M. de; RODRIGUES, M. I.; RIBEIRO, F. dos S. Espacialização, Território e Vivência dos Moradores nas Praças de Três Lagoas - MS. In: **Encontro Nacional Dos Grupos Pet (ENAPET)**, XI, Florianópolis (SC), 2006. Anais... Florianópolis: UFSC, 2006. p.1-13. Disponível em: <http://www.enapet.ufsc.br/anais/ESPACIALIZACAO_TERRITORIO_E_VIVENCIA_DOS_MORADORES_NAS_PRAÇAS_DE_TRES_LAGOAS_MS1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.

SOUZA, R. **Patrimônio Histórico Cultural**. Brasil ESCOLA. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>>. Acesso em: 03 out. 2014.

ZAGUIR, F. **Museu: História em Três Lagoas – MS**. Disponível em: <[http://www.3lagoas.com.br/turismo/historico/museu-historia#!prettyPhoto\[pp_gal\]/23](http://www.3lagoas.com.br/turismo/historico/museu-historia#!prettyPhoto[pp_gal]/23)>. Acesso em: 10 out. 2014.